**1995**

**3 Danças íntimas**

de Regina Miranda

A coreógrafa Regina Miranda mostra em Porto Alegre o espetáculo 3 Danças Intimas, formado por três coreografias elogiadíssimas pela crítica brasileira: “Exílio", "Ele não se move. Ele olha as mãos.” e “Moosbrugger Dances”. Os figurinos todos são assinados por Regina, assim como o cenário de Exílio, constituído por uma instalação de vídeos.

**EXÍLIO** - Um duo baseado no texto Savanah Bay, de Marguerite Duras onde uma mulher tenta manter viva a memória de outra.

elenco - Marina Salomon e Ana Bevilaqua música - Canção popular do Afeganistão, Estudo no 1 de Chopin, Prelúdio da Bacchiana no 4 de Villa Lobos e trecho do Quarteto Para o Final dos Tempos, de O. Messiaen.

**ELE NÃO SE MOVE. ELE OLHA AS MÃOS.** - A partir das rubricas de Beckett para suas peças, foi construída uma coreografia não narrativa mostrando personagens repetindo ações.

elenco - Jitman Vibranowsky (ator), Simone Gomes e Marcelo Boechat música - trecho do romance “O Inominável” de Samuel Becket

**MOESSBRUGGER DANCES** - Personagem do romance/ensaio "O Homem sem Qualidades” de Robert Musil Mossbrugger. Representa o homem do século XX, a solidão, paranoia e fuga em si mesmo.

elenco - Henrique Schuller, Marina Salomon e Adriana Bonfatti música - trechos da Sinfonia no 9 de Shostakovitch e “The Deum”, de Bruckner

**A Coisa Certa texto e direção** - Júlio Conte

Teresa está namorando J.M., seu professor na universidade. Ele tem a idade de seu pai, Antero de Quental, e está se separando de Gisela. Procurando aproximar-se de Teresa, Gisela conhece Antero e descobrem muito em comum. Isto é só início dos encontros, desencontros, medos e paixões que levaram estes quatro personagens à sala de terapia. Cada um, a sua maneira, procurando fazer A Coisa Certa!

Com muito humor, o texto de Júlio Conte joga com situações onde o público encontra rápida identificação, refletindo os conflitos e relações da nossa época.

A Coisa Certa tem elenco formado por conhecidos atores de teatro, cinema televisão: Oscar Simch (J.M.), Zé Victor Castiel (Antero de Quental), Patsy Cecato (Gisela) e Daniela Schmitz (Teresa).

*ficha técnica: direção musical Carina Donida Dalcul iluminação Prego e Júlio Conte figurinos Rosângela Cortinhas cenário: Rodrigo Lopes contra-regragem Jerry Rodrigues e Carla Cassapo Produção Mulheres de Negro (Adriane Azevedo & Rose)*

**A Cor de Rosa**

texto - Flávio de Souza

direção - William Pereira

A Cor de Rosa é uma revista musical de Flávio de Souza, construída ao redor da personalidade e da obra de Noel Rosa. A direção é de William Pereira, que concebeu uma montagem extremamente cativante, levando o público numa viagem pela memória musical brasileira.

Escrito especialmente para esta montagem, o texto do ator e diretor Flávio de Souza é baseado na biografia de Noel Rosa, escrita por João Máximo e Carlos Didler, e pretende resgatar para o palco o formato de revista musical, gênero teatral de muito sucesso no passado.

No roteiro do espetáculo, canções consagradas do grande compositor carioca, como *Pastorinhas, Palpite Infeliz, Três Apitos, Conversa de Botequim e Pierrot Apaixonado.*

**ficha técnica:**

elenco Cléber Montanheiro

Silvio Handro lêda Cândido

Gisele Reis Vanessa Ceresini direção musical

Guga Petri

coreografia Umberto da Silva

figurinos Cláudia Schapira

**A Rua da Amargura** - **14 PASSOS LACRIMOSOS SOBRE A VIDA DE JESUS**

texto - Eduardo Garrido

direção - Gabriel Villela

A Rua da Amargura - 14 passos lacrimosos sobre a vida de Jesus, é mais um premiadíssimo espetáculo dirigido por Gabriel Villela. Encenado pelo Grupo Galpão, de Belo Horizonte, a peça já esteve com absoluto sucesso no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Portugal, onde apresentou-se durante a Semana Santa.

Baseado no drama circense "O Mártir do Calvário", escrito por Eduardo Garrido em 1902, o texto adaptado por Arildo de Barros ganhou uma linguagem inovadora e surpreendente. Os diálogos construídos em versos com rima e métrica tradicionais, passaram por um tratamento que recria a cenografia cristã, a estética dos dramas do circo e uma visão poética da cultura popular.

O melodrama é a chave-mestra de A Rua da Amargura - expressão originária da Via Sacra -, fazendo uma compacta versão da história da vida de Jesus Cristo, na qual todas as emoções são buscadas e retratadas com a "verdade” que permite a existência de personagens ao mesmo tempo mitificados e comoventes. O resultado é a construção de um insólito espetáculo teatral onde por trás da festa cênica insurge a festa religiosa.

**A Rua da Amargura recebeu vários troféus “Mambembe", "Shell", "Molière" e "Sharp".**

*ficha técnica: elenco Antônio Edson, Arildo de Barros, Beto Franco, Bia Braga, Eduardo Moreira, Inês Peixoto, Júlio Cézar Maciel, Paulo André, Rodolfo Vaz e Simone Ordones Teuda Bara iluminação - Maneco Quinderé figurino - Maria Castilho e Wanda Sgarbi cenografia - Gabriel Villela adereços e pinturas de arte - Wanda Sgarbi coreografias - Paola Rettore trilha sonora - Chico Pelúcio arranjos musicais - Fernando Muzzi*

**A Sonata Fantasma**

texto - August Strindberg

direção - André Pink

*“O teatro moderno nasceu de Strindberg: ninguém foi mais longe ainda do que o segundo ato da Sonata Fantasma".*

Friedrich Dürrenmatt Muitas vezes em sua carreira Strindberg sonhou em ter seu próprio teatro. Quando conseguiu realizar este sonho escreveu quatro peças especialmente para montar em seu teatro: Tempo de Tempestade, A Casa Queimada, A Sonata Fantasma e Pelicano.

A Sonata Fantasma é a mais complexa entre elas, onde o elemento fantástico fica mais aparente. Neste texto inédito comercialmente no Brasil, o autor evidencia a exuberância de sua imaginação, criando o que é considerado por muitos um novo simbolismo.

Como num zoom cinematográfico o público é levado da rua para o aposento principal de uma casa suntuosa e decadente, seguindo então para a simbólica sala dos jacintos e, finalmente para a Ilha dos Mortos, que sintetiza a peça toda. A Sonata mais parece um sonho, uma descrição teatral de um quadro surrealista. Suas três cenas são como os movimentos de uma sonata: Allegro (o encontro de um estudante com um velho misterioso), Largo (no interior da casa, fantasmas, múmias e vampirismo), Andante (a declaração de amor do estudante à filha de um fantasma numa sala repleta de jacintos). No final, Coda que restabelece todos os temas. Surge ao fundo a Ilha dos Mortos.

Um texto do começo do século para fechar o milênio. Traçar um paralelo entre duas épocas distintas e ainda com as mesmas incertezas. Esta é a proposta da montagem da Companhia de Atores Brasileiros.

ficha técnica:

elenco Germano Mello

Leonardo Callarfi

Maria Angélica Angelucci

Regina França

Teca Figueiredo

Val Barreto

*figurinos Val Barreto*

*tradução André Pink*

**Abrigo**

concepção e coreografia - Célia Gouvêa

Abrigo é a mais recente criação coreográfica de Célia Gouvêa. Um conto de fadas rústico com conteúdo poético, dirigido ao inconsciente do espectador.

Coreógrafa paulista, Célia formou-se no centro Mudra, dirigido por Maurice Bèjart, na Bélgica. Criou mais de 40 coreografias para espetáculos de dança, teatro , ópera e opereta, recebendo entre muitos prêmios o de melhor coreógrafa, bailarina, melhor pesquisa e criação, concedidos pela APCA e APETESP.

Em Abrigo, Célia Gouvêa dança ao lado de Ricardo Fornara. Os personagens vivem um ciclo onde o dia (renascimento/trabalho), o entardecer (reencontro/jogo) e a noite (fumaça/estória/ magia) provocam o espectador, resultando numa renovação de energia.

*ficha técnica: música Hélio Ziskind elenco Célia Gouvêa*

*Ricardo Fornara*

*cenário e iluminação Maurice Vaneau*

*assistente de coreografia Rosa Primo*

**Acta Diurna**

concepção e direção - João Bosco B.

O homem exposto ao terror do seu dia-a-dia e esta relação sendo refletida toda vez que ele se vê diante do espelho. O homem está despido de si mesmo e aterrorizado pelas suas deformidades físicas e psíquicas.

Do texto “Carta ao Pai” de Franz Kafka, o diretor João Bosco B. parte para exibir o resultado do espetáculo Acta Diurna, seu primeiro trabalho em teatro público em Porto Alegre. Nessa montagem, ele faz uma releitura do mito de Narciso através da mitologia e da psicanálise, trabalha em cima do sonho e do pesadelo com plasticidade e rica linguagem cênica.

A pesquisa de produção da peça está ligada à estética surrealista e ao expressionismo alemão.

*ficha técnica: elenco Hermes Schiffer*

*Carolina Garcia*

*Denise Medina colagem*

*Hermes Schiffer*

*cenário Ming Vause Multimídia*

*figurinos Daniela Funck Rubin*

*assistência de direção Hique Montanari*

**Alcassino e Nicoleta**

autor - desconhecido

direção - André Paez Lemes

Alcassino e Nicoleta é uma Chantefable Medieval, ou seja, uma história contada e cantada composta provavelmente por volta do século XII. Esta pequena obra-prima anônima foi praticamente desconhecida em sua época e sobreviveu até hoje apenas por um manuscrito.

O texto conta a história de um amor proibido entre um príncipe e uma escrava. Trata-se de uma paródia aos costumes e valores medievais reunindo encontros e desencontros que culminam num deliciosp “happy-end".

Ora narrado, ora cantado, Alcassino e Nicoleta fez muito sucesso na temporada 94 do projeto "Teatro em Dia”, do Centro Cultural Banco do Brasil, recebendo indicação para o Prêmio Mambembe de melhor direção.

ficha técnica:

*tradução Marcella Mortara*

elenco Eliane Costa, Francisco de

Figueiredo, Isabella Chimenez, José Silveira, Maria

Adélia e Sérgio Xavier

*direção musical Mário Vaz de Mello*

*cenários Carlos Alberto Nunes*

bonecos Fernando Sant'Anna

*figurinos Samuel Abrantes*

**Alzira Power**

texto - Antônio Bivar

direção - Ubiratan Vieira

Um jovem vendedor de consórcios entra no apartamento de uma mulher aposentada e solitária. Ela tranca a porta, dando inicio a um jogo marcado pela violência e pelo erotismo.

Esta intensa história de Ernesto e Alzira foi contada pela primeira vez em 1971 pela Cia. Fernanda Montenegro e se manteve atual através dos anos, pela subjetividade absurda da relação dos personagens. As questões como a dificuldade de comunicação, a violência das relações e a banalização dos sentimentos estão presentes na obra de Antônio Bivar.

A direção de João Ubiratan Vieira mescla a comédia ligeira, o escracho, a farsa e o drama, montando um painel das tentativas desesperadas destes dois seres de provarem que estão vivos e de que são capazes de amar.

*Ficha Técnica:*

*elenco Rosa Lima e Paulo Paixão*

*cenário Ana Lúcia Macedo*

*iluminação Fernando Ochôa*

*figurinos João Ubiratan Vieira*

*produção*

*Paulo Paixão Persona Produções Artísticas*

**Ardente Paciência**

**Uma Carta Para Neruda**

texto - Antonio Skarmeta

direção - Carlos Maria Alsina

Baseado em fatos reais, Ardente Paciência - uma Carta para Neruda, texto de Antonio Skarmeta com direção de Carlos Maria Alsina, conta de maneira poética a relação entre o artista e seu povo.

A vida e a obra de um dos maiores poetas latino-americanos de todos os tempos - Pablo Neruda -, entra em cena a partir dos momentos finais de sua vida: entre 1969 e sua morte em 1973. Embora se refira a fatos históricos como o auge da Unidade Popular no Chile, a candidatura Salvador Allende, o Prêmio Nobel de Literatura para Neruda, a peça privilegia a amizade de Dom Pablo e o jovem e humilde carteiro Mario Jimenez.

Em sua casa em Isla Negra, Neruda recebe diariamente a visita do único carteiro do povoado. Apesar de quase analfabeto, ele tem também a pretensão de se transformar em poeta. Neruda recebe cartas de todo o mundo, porém espera com particular atenção notícias da Suécia, já que existe a possibilidade de que receba ao Prêmio Nobel de Literatura. Fascinado pela personalidade do poeta, o carteiro sempre busca pretextos para ficar conversando. Estabelece-se, então uma terna relação entre o poeta e o jovem, onde a poesia não é propriedade exclusiva de Neruda pois vive, além disto, na simplicidade e profundidade do carteiro.

*ficha técnica:*

*elenco Carlos Cunha Filho*

*Fernando Waschburger*

*Cristiane Lopes Lurdes Eloy*

*tradução Carlos Urbim*

**As Últimas Tentações de Santo Antão**

concepção e direção - João Andreazzi

Os delírios, as visões e provações de Santo Antão inspiraram vários artistas de épocas e estilos diferentes. Agora, a vida do ermitão egípcio que viveu de 251 a 356 é o tema do espetáculo de dança As Últimas Tentações de Santo Antão, concebido e dirigido por João Andreazzi.

Segundo o diretor, o que o levou a investigar essa personalidade, foi a cópia do quadro de Bosch que está no Masp. Assim como o quadro, o espetáculo divide-se em três partes, onde cada uma faz referência também a outras obras do pintor: O Vôo de Santo Antão no Jardim das Delícias, A Queda de Santo Antão na Nave dos Loucos e A Meditação de Santo Antão no Inferno Musical.

Bailarino, ator e coreógrafo com formação eclética, João Andreazzi vem desenvolvendo uma pesquisa de linguagem cênica, procurando integrar elementos de dança, teatro, música e artes plásticas. Em sua carreira estão presentes ainda a mímica, a dança clássica e a moderna.

*ficha técnica: elenco João Andreazzi*

*Alberto Amorim*

*Norma Gabriel*

*Rosângela do Brasil*

*Selma Rodrigues*

*trilha sonora Tunica*

*percussionistas Marise Barbosa e Regiane Sodré*

*figurino Adriana Vaz Ramos*

*cenário Tuneu*

*adereços Beto Paiva*

**Asterion**

O ator argentino Guillermo Angelelli traz à Porto Alegre Asterión, espetáculo construído a partir dos contos de Jorge Luis Borges (A Casa de Asterión e A Escritura de Deus) com textos de Henry Miller, Boris Vian e Jacques Rigant.

Asterión nasceu do interesse de Angelelli em trabalhar com os mitos gregos de Narciso e Minotauro. Com dificuldade de abordagem, bateu os olhos nos contos e encontrou um elo que se ligaria a outro elo: um vídeo sobre experiências científicas com a socialização da superpopulação de ratos.

A história gira em torno de um homem que possui o grande poder de realizar tudo o que deseja, até mesmo livrar-se dos inimigos. Quando se dá conta que é muito pequeno, deixa de fazer sentido fazer grandes coisas e, então, fica estagnado à espera da morte.

Ex-integrante do grupo argentino El Clú del Claun, que durante os anos 80 invadiu as praças de Buenos Aires com espetáculos de clown, Angelelli trafegou por todos os métodos teatrais. Em 86 conheceu Iben Nagel Rasmusse, atriz do Odin Teatret da Dinamarca e a elegeu como mestra, expandindo seu potencial de usar o corpo e a voz como meio de expressão.

*ficha técnica:*

*texto Jorge Luis Borges,*

*Henry Miller,*

*Boris Vian e Jacques Rigant*

*direção Guillermo Angelelli supervisão do espetáculo*

*Ibem Rasmussen*

**Atos & Omissões**

texto e direção - Bosco Brasil

Atos e Omissões, autoria e direção de Bosco Brasil utiliza um tema aparentemente simples para compor um painel da desagregação social e familiar e retratar um universo sufocante, sem horizontes.

Comédia ácida, com toques de humor negro, Atos e Omissões relata o retorno de Luis Daniel ao Brasil, após uma difícil tentativa de imigração à Europa. Para a família, ele volta vitorioso, com muitos dólares, mas a verdade é que Luis está falido e sua última esperança é apossar-se da única propriedade dos pais.

Um acúmulo irreversível de desencontros entre seus familiares - na verdade uma galeria de tipos bizar ros -, e o reencontro com a violência, o racismo e a apatia reinando em seu país desesperam o protagonista que, além de tudo, precisa conviver com a figura patética e sem identidade de Letícia, sua mulher.

Nessa angustiante atmosfera que permeia a peça, há todo um referencial de dramaturgia contemporânea, tornando o espetáculo vivo.

*ficha técnica:*

*elenco Jairo Mattos/Leonardo Callarfi/*

*Lavínia Pannunzio/ Amélia Bittencourt Linneu Dias/ Ariela Goldmann/ Marcelo Andrade*

*cenografia Luís Frúgoli*

*adereços Marcelo Andrade*

*trilha sonora Aline Meyer*

*assistência de direção Fernanda Gonzales*

**Barbazul**

texto e direção - Celina Sodré

A história de Barba Azul todo mundo conhece: as maiores diversões do misterioso barão eram casar... e matar suas mulheres. Matou seis. Seu hobby só foi atrapalhado pela sétima esposa, que abriu uma das portas do castelo e descobriu os cadáveres das outras. Na imaginação da diretora Celina Sodré. o personagem poderia viver nos dias de hoje, como um psicanalista que atormenta sua paciente.

Barbazul é uma versão pra lá de moderna do mito do feiticeiro que decide castigar a desobediência de suas mulheres com a morte. A fábula, imortalizada pela pena de Grimm, Perroult e Puorrat, serve de guia para uma viagem por dentro da alma humana. A peça, encenada pela Companhia de Teatro Studio Stanislavski, trata principalmente da dificuldade de relacionamento entre as pessoas, provocada principalmente pelas diferenças entre os sexos. Os atores Ricardo Blat e Miguel Lunardi interpretam as duas facetas do psicanalista Barbazul, enquanto Beth Goulart vive a paciente na fase adulta. Joana Levi interpreta a criança.

Saindo do tradicional, Barbazul propõe ao público um “roteiro de viagem”, onde o público circula pelo espaço físico onde está sendo encenada a peça.

***ficha técnica:***

*elenco Beth Goulart*

*Ricardo Blat*

*Joana Levi*

*Miguel Lunardi*

*assistência de direção*

*Camila Mota*

*luz*

*Maurício Cardoso*

**Como Diria Montaigne**

texto - Wilson Sayão

direção - Luiz Arthur Nunes

Uma figura de mulher que desfilava pelas ruas de Copacabana na década de 70, vestida como se fosse uma estrela de Hollywood dos anos 40, inspirou Wilson Sayão a criar Irene, protagonista de Como Diria Montaigne.

Para entrelaçar a história de uma super mãe desequilibrada e seus três filhos problemáticos, o autor utilizou trechos do pensamento do filósofo francês Michel de Montaigne.

Com uma história contemporânea, a comédia dramática gira em torno de Irene, uma carioca de classe média dona de uma vida frustrada. Compulsiva, infeliz e com uma lucidez irônica, a personagem transfere para os filhos seus sonhos de felicidade, gerando um enorme conflito familiar.

Sob a direção do reconhecido Luiz Arthur Nunes (“A vida como ela é”, “Vestido de Noiva”, “Cândido”, entre 35 realizações e prêmios), a peça reúne consagrados nomes das artes cênicas do país. Indicada para os prêmios Shell de 92 por seu brilhante trabalho em “Antígona” e para o Molière e Mambembe pela inesquecível atuação em "Peer Gynt", a atriz Ivone Hoffmann encarna a singular Irene.

*ficha técnica:*

*elenco Ivone Hoffmann - Bianca Byington*

*Maria Adélia - Marcos Breda - Angel Palomero -*

*Leonardo Netto*

*cenários e figurinos Rosa Magalhães*

*iluminação Paulo César Medeiros*

*trilha sonora Andréa Zeni*

**Conversación en la Casa Stein Sobre el Ausente Senor Von Goethe**

direção: Manuel Iedvabni

Esta inteligente peça do alemão Peter Hacks conta um fragmento da vida de Goethe (1749-1832) e sua relação com a baronesa Carlota Stein. A verdade e a mentira da vida surgem inequívocas em um texto admiravelmente bem estruturado, onde Carlota detalha a complexa relação com o poeta à partir de cartas enviadas por ele.

Considerada pela imprensa argentina como a intérprete ideal, Ingrid Pellicori dota seu personagem de uma altivez que vai se desmoronando, sem abandonar a elegância.

Ingrid Pellicori é atriz premiada em teatro e cinema, mas também é muito conhecida do público através dos programas especiais de televisão do Teatro General San Martín. Atuando desde 78, protagonizou dezenas de espetáculos, estreando Conversaciones en la Casa Stein... no Teatro Nacional Cervantes, em 1992.

Manuel Iedvabni tem intimidade com textos alemães, tendo posto em cena seis obras de Brecht. Também dirigiu grandes clássicos e dezenas de montagens de dramaturgos argentinos. Grande personalidade das artes portenhas, Iedvabni foi diretor fundador de três salas teatrais: Teatro del Centro (1968), Teatro Contemporáneo (1980) e Galpón del Sur (1985).

*ficha técnica:*

*texto Peter Hacks*

*tradução e adaptação Alfredo Bauer e Manuel Iedvabni*

*ambientação Guillermo de La Torre*

**Dizem de Mim o Diabo**

concepção, roteiro e direção - Ana Kfouri

Dizem de Mim o Diabo, com concepção, roteiro e direção de Ana Kfouri, reúne alguns dos mais famosos personagens de Nélson Rodrigues, desfilando as obsessões do dramaturgo. Num âmbito geral são discutidas as questões de morte, de amor e do limite entre convenção social e impossibilidade de viver dentro desta convenção.

Estarão em cena os dramas de Zulmira (A Falecida), Geni e Herculano (Toda Nudez Será Castigada), Tia Ruth (Álbum de Família), Seu Noronha e Silene (Os Sete Gatinhos) Moema e Dona Eduarda (Senhora dos Afogados), entre muitos outros. A conducão das cenas é feita por um coro e mais dois per sonagens, simbolizando as forças masculina e feminina dos conflitos rodriguianos.

A montagem é da Cia. Teatral de Movimento, criada pela atriz e coreógrafa Ana Kfouri com o objetivo de dar continuidade a sua pesquisa de linguagem e integração dos elementos teatrais. Blasfemias, Ponto de Limite e A Lua Que me Instrua são alguns dos sucessos montados pela Cia.

***ficha técnica:***

*elenco Ana Maria Barreto, Ana Paula Bouzas, Isabel Cavalcanti,*

*Marília Martins, Cadu Fernandes, Leonardo Netto, Mário Borges, Cyria Coentro, Débora Freire e Denise Perin*

*cenário e figurino: Pojucan*

*música Mário Vaz de Mello*

*dramaturgo Bernardo Guilherme*

**Dos Personas Diferentes Dicen Hace Buen Tiempo**

texto, direção e atuação: Rafael Spregelburd e Andrea Garrote

Este espetáculo estreou na mostra Buenos Aires Joven 94, no Centro Cultural Recoleta, onde recebeu o prêmio do júri. Em março de 95 iniciou temporada na capital argentina e, ainda este ano, estará representando a Argentina no ciclo Nuevo Teatro Latino-americano, em Barcelona.

Rafael Spregelburd e Andrea Garrote fizeram um grande trabalho de pesquisa tanto na parte dramatúrgica quanto na linguagem cênica, apresentando uma proposta nova e original.

Partindo da literatura do norte-americano Raymond Carver, Rafael e Andrea recriaram situações inspiradas em muitos dos seus personagens, criando um espetáculo dividido em duas partes. A primeira, Tanta agua tan cerca de casa, desenvolve as linguagens possíveis da narração de algo aparentemente sem importância. A segunda, Quieres hacer el favor de callarte, por favor?, analisa os conceitos de ação e comportamento.

Rafael Spregelburd é um premiado dramaturgo, tendo suas obras encenadas pelo Teatro Municipal General San Martín. Neste espetáculo, acumula esta função com as de diretor e ator, assim como Andrea Garrote, que começou sua carreira como atriz, também dirige e está cursando dramaturgia.

música original e efeitos Federico Zypc

**É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha**

texto - Karl Valentin

direção - Ângela Gonzaga

É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha é uma montagem do Grupo Theatrum para três textos do cômico alemão Karl Valentin -A ida ao teatro, o pé da árvore de natal e A venda da casa.

De uma forma irônica, engraçada, e até mesmo violenta e absurda, os personagens da peça refletem sobre situações cotidianas da sociedade moderna. Em o pé da árvore de natal e A ida ao teatro, uma família se depara com simples dificuldades do cotidiano que acabam ganhando enormes proporções. Tudo isso resulta num total desastre durante a organização da festa de natal e a ida ao teatro numa desconcertante confusão. Em A venda da casa três homens se revezam numa tentativa ininterrupta de compra e venda.

*Criado em 1990, o Grupo Theatrum já encenou os espetáculos Quem Casa Quer Casa, de Martins Pena; A Opera do Malandro, de Chico Buarque e Prá Que Lona Neste Circo, que rendeu ao grupo os prêmios de melhor espetáculo, atriz cenografia e melhor autor nacional para Ivo Bender, no Festival de Teatro de Ponta Grossa no Paraná.*

ficha técnica:

elenco Álvaro Vilaverde/ Carolina Müller/ Henri Günter e João

Spalding

criação musical Jacques Klein

*músicos Jacques Klein e Valdir -* Luciano Pfeiffer

**El Hombre de Arena**

El Periférico de Objetos

Considerado pela crítica como fundamental na história do novo teatro argentino, o grupo El Periférico de Objetos mistura o trabalho de atores com a manipulação de bonecos e objetos.

Daniel Veronese e Emilio Garcia Wehbi criaram e dirigiram esta nova obra do grupo, baseada no conto do escritor alemão E.T.A. Hoffmann, no qual Freud se inspirou para escrever um conhecido estudo.

Os integrantes do grupo também fazem parte do elenco de bonequeiros do Teatro Municipal General San Martín, onde realizam magníficas obras infantis. No caso de EL HOMBRE DE ARENA, os bonecos e objetos são utilizados para estabelecer comunicação com o mundo adulto. O espetáculo não tem palavras, podendo ser considerado teatro de imagens, em sua poética visual.

Um homem, uma cadeira de rodas, uma mulher, um boneco-menino e os atores criam um universo cotidiano cheio de perversão e crueldade. Quando o público detecta algo entre o fantástico e o real, entre o racional e o irracional, cabe lembrar que são apenas bonecos. Descaradas réplicas humanas.

*Ficha Técnica: Autores e Direção*

*Daniel Veronese e Emilio Garcia Wehbi*

*Elenco Ana Alvarado, Emilio Garcia Wehbi,*

*Román Lamas*

*e Gaciela Diaz Música Original Cecilia Candia*

*Duração 55 minutos*

**Elogio**

texto - Jorge Luis Borges

adaptação, textos adicionais e direção geral - Denise Stoklos

Um dos grandes presentes do 2o Porto Alegre Em Cena é a estréia mundial deste novo espetáculo de Denise Stoklos, que vem sendo cuidadosamente preparado há vários meses.

Segundo a atriz, ELOGIO não é um estudo sobre Jorge Luis Borges, e sim uma carinhosa homenagem ao escritor argentino. Denise não adianta detalhes sobre o espetáculo mas a ficha técnica diz muito: Além da renomada cantora e compositora Cida Moreira, Denise Stoklos reuniu no palco seus filhos e seus pais. Os pais, João e Jany, aparecem como participações especiais e os filhos, Thais e Piatã já estiveram no palco com Denise em duas ocasiões: uma em Nova York (Casa - 1990) e outra em Porto Alegre (Elis Regina - 1987).

O elenco se completa com a própria Denise, que atua e dirige, e Fabio Namatame, ator, cenógrafo, figurinista e maquiador, que também assina a assistência de direção.

A trilha sonora de Elogio inclui obras de Vivaldi, Morales, Gardel, LePera, Brahms, Funagawa e, como não podia faltar, Stoklos.

*ficha técnica: elenco Thais Stoklos Kignel, Piatã Stoklos Kignel, Cida Moreira, Fabio Namatame e Denise Stoklos participação especial - João Stoklos e Jany Stoklos cantora e pianista - Cida Moreira assistência de direção e organização plástica do espaço cênico - Fábio Namatame iluminação - Maneco Quinderé*

**Entre Bobos Anda O Jogo**

texto - Francisco Rojas Zorrilla

direção - Angel Garcia Suarez

Entre Bobos Anda o Jogo é um texto do dramaturgo espanhol Francisco de Rojas Zorrilla (\*Toledo 1607 - +1648), e tem um enredo de amores, desamores, encontros, desencontros e equívocos.

A montagem é uma agitada e divertida comédia de “capa e espada” com direção do diretor e ator espanhol Angel Garcia Suarez, vindo especialmente de Madrid para este projeto. Angel estudou na Real Escola Superior de Arte Dramática, tendo dirigido e atuado em conhecidas companhias européias como La Goma de Milán, Compañia Alquimia, Stríon, Noctámbulus e Cia. Nacional de Teatro Clássico (Espanha).

*ficha técnica*

*elenco Catulo Parra/ Daniel Lion/ Letícia Schwartz/ Pinduca Gomes/ Raul Machado / Rodrigo Freire/ Robson Duarte/ Rejane Meneghetti/ Vinícius Cáuriu/ Elison* *Couto*

*figurinos Daniel Lion*

**Eva Perón en la Hoguera**

direção: Iris Scaccheri

Cristina Banegas interpreta a grande Evita em EVA PERÓN EN LA HOGUERA, um espetáculo montado sobre um poema de Leónidas Lamborghini em 1994.

A montagem é dividida em 19 cenas. Cada uma delas foi baseada em fotos de Eva Perón, desencadeando uma seqüência.

A sintaxe do texto propõe um discurso roto, quebrado, onde as palavras de Eva, extraídas de seu livro La Razón de Mi Vida, exploram uma série de imagens em movimento. Em um grande escritório, o fantasma de Eva reaparece, dialogando com a história do povo que tanto amou.

**O espetáculo obteve grande sucesso na Argentina e deu a Cristina Banegas o prêmio da Associación Cronistas del Espetáculo como melhor atriz independente de 1994.**

*ficha técnica:*

*assistente de direção Graciela Camino*

*segundo assistente Iván Nirich*

*figurinos Graciela Galán*

*iluminação Jorge Pastorino*

*produção Cristina Banegas*

**Exode**

Anne Martin

Depois de 12 anos como solista do espetacular Tanz-theater de Pina Bausch, a bailarina suíça Anne Martin monta um espetáculo musical, onde canta, toca acordeon e recita seus próprios textos.

Não é tão estranho que Anne Martin troque a dança pela música, quando se sabe que ela nasceu em uma família de músicos e. há algum tempo, encontrou um velho acordeon em um a mário, resgatando os sons de sua infância.

Exode reúne canções e textos de Anne, que procura tocar a emoção com um canto essencial, onde lamentos, cantigas de ninar e canções de mulheres falam de instinto, paixão e destino. As obras tem nomes curtos e simples como Attente (Espera), L'Ombre (A Sombra), La Fleuve (O Rio), Grenade (Granada) e Le Moulin de Card (Moinho de Cardy).

Os críticos que presenciaram apresentações de Anne Martin na Europa, sobretudo no Festival de Avignon, são unânimes em afirmar que ela ultrapassa as barreiras do idioma e, com tamanha simplicidade, enfeitica completamente o público.

**Family Voices**

texto - Harold Pinter

direção - Silvia Pasello

Family Voices, com texto de Harold Pinter, nasce originalmente como um drama radiofônico. Faz parte de um tríptico intitulado Other Places, que reúne três atos únicos numa espécie de trilogia sobre a agressividade humana..

O texto gira em torno do relacionamento entre mãe e filho que, vivendo distantes um do outro, trocam informações sobre os acontecimentos cotidianos. A comunicação não acontece, como se as cartas nunca tivessem chegado, ou sequer tivessem sido escritas. Entre as notícias que são "trocadas” há a morte do pai, cuja voz intervém para se impor sobre as duas outras vozes, interpretando indiretamente as cartas nunca recebidas.

Para dirigir este espetáculo, o grupo, formado por um dos três núcleos do antigo Grupo Mergulho no Trágico, convidou a atriz italiana Silvia Pasello, integrante do Centro per la Ricerca e la Sperimentazione Teatrali di Pontedera.

*ficha técnica:*

*elenco Alexandre Mello / Fred Tolipan / Larissa Elias / Marília Martins / Sérgio Xavier*

*cenários e figurinos Silvia Pasello*

*luz Maurício Cardoso*

**Farsa Trágica**

roteiro e direção - Marcelo Naz, Fábio Monteiro e Marcelo Restori

Farsa Trágica surgiu da união dos grupos Falos de Mel e Stercus Teatralis, conhecidos pela irreverência de seus espetáculos de rua.

A história gira em torno de dois sócios de uma funerária dispostos a aumentar o faturamento da empresa. Para isto, contratam uma maníaco homicida em uma clínica psiquiátrica para pôr em prática seu plano.

Com argumento original subvertido do filme homônimo, o espetáculo surpreende pelas situações bizarras e de humor negro provocadas pelo plano maquivélico dos dois sócios: um serial killer seria o possível autor dos assassinatos, um artifício usado para encobrir o verdadeiro motivo dos crimes. Quando tudo parece ir se encaminhando muito bem e os sócios já estão com um excelente faturamento, situações inesperadas mudam o rumo da história. A população aproveita a presença do “suposto” serial killer para cometer impunemente seus assassinatos e o maníaco resolve aprontar uma grande surpresa.

Farsa Trágica não foge da linha dos espetáculos apresentados pelos grupos Falos e Stercus (PM2 e Dançando na Chuva) que, com seu humor crítico e debochado colocam em discussão o fascismo, o capitalismo e os movimentos populares.

ficha técnica:

elenco Marcelo Naz e Fábio Monteiro (Falos) Alex Cebola e Alexandre Vargas, Sandro Groisman - Fábio Sabão - Sílvio Ramão - Ana Fucks - Marcelo Restori (Stercus)

som Fabio Cunha

iluminação Cátia Correa

figurinos Márcia Aguiar/ Falos/ Stercus

**HQ (Fragmentos)**

Companhia H

coreografia Ivan Motta

A Companhia H mostra o espetáculo HQ (Fragmentos), formado por três coreografias: o Coração de Medéia, Dê Lembranças a Degas e As Construções do Tempo.

A primeira traz Medéia, abandonada por seu companheiro, arquitetando um plano de vingança. A música é de Mozart e Peter Gabriel e a coreografia conta com a participação especial de Luciana Dariano e Luciane Coccaro. Dê Lembranças a Degas, com música de J. Sibelius, Tchaikovsky e Chopin, é uma viagem sentimental ao ballet romântico. As Construções do Tempo traz a passagem dos anos e as transformações que ocorrem. A coreografia conta com a participação especial de Ricardo Leon.

*ficha técnica:*

*elenco*

*Aldo Gonçalves*

*Aldair Rodrigues*

*Luciano Tavares e*

*Eduardo Severino*

*música Pachelbel*

**IGUATEMI EM CENA**

Mostra de Teatro de Rua A Mostra de Teatro de Rua Iguatemi Em Cena terá sua primeira edição em 95, como parte integrante do 2o Porto Alegre Em Cena, com apresentações simultâneas as das casas de espetáculos. Numa iniciativa inédita no país, os corredores do Shopping Iguatemi se transformarão em ruas de verdade, ou seja, o palco do mais autêntico teatro popular. Os espetáculos, em duas apresentações diárias (17h e 20h), terão grande variedade de forma e linguagem e iniciarão na Praça Erico Verissimo.

**A HISTÓRIA DO HOMEM QUE SE TRANSFORMOU EM CACHORRO**

texto e direção - Espalha Fatos - O conflito de um homem que procura empregar-se com a esperança de solucionar seus problemas afetivos e financeiros é o fio condutor do espetáculo, com texto do argentino Osvaldo Dragón. Com diálogos absurdos e engraçados, o grupo transporta o público para o mundo reflexivo da Commedia Dell'arte. A música é tocada e cantada ao vivo pelos atores.

**COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA**

texto - Luis Fernando Veríssimo / direção - André Guedes - O espetáculo é uma seleção de crônicas de Luis Fernando Verissimo. A trama narra a história de Genésio e Maria, um casal moderno que tem seu casamento abalado pela interferência da comadre Gisela. A linha condutora da peça segue o mambembe, trabalhando com a espontaneidade dos atores em busca da liberdade dos personagens.

**DOIS VAGABUNDOS EM EXERCÍCIO (Exercício no 2)** texto - Samuel Beckett / adaptação - Elena Quintana/Grupo Oficina Perna de Pau - Adaptação da peça “Esperando Godot”, Dois Vagabundos em Exercício traz, através de uma linguagem simples e direta uma forma poética de ver o mundo, situar o ser humano, mostrar o que somos, sonhos, anseios, desejos, aflições, crenças e medos, provocando reflexão: o que esperamos? Os dois personagens Didi e Gogo são vividos respectivamente por Hamilton Leite e Luis André de Oliveira.

**A FAMÍLIA BILLY** texto e direção - Voluntários do Palco - Espetáculo envolvente que utiliza-se de técnicas circenses, numa montagem cômica. Os três irmãos Billy Jack, Billy Jay e Billy Joe vêm a Porto Alegre contar como é a vida na fantástica cidade onde vivem, trazendo de lá uma enorme bagagem cultural. Ao chegarem aqui, deparam-se com uma cidade violenta, criando uma série de conflitos.

**O PASTELÃO** adaptação e direção - Roberto Oliveira (baseado em farsa anônima francesa) / Cia. Teatro di Stravaganza - Deliciosa comédia revivendo uma das origens das duplas cômicas, O Pastelão conta uma das muitas histórias de Arlecchino e Brighella, dois espertos criados de raciocínio rápido, ágeis e sempre famintos que, por um desses azares da vida, encontram-se sem casa e desempregados. Motivados por sua fome, arquitetam planos para conseguir comer. São grandes e inéditas cenas de amor, duelos, disfarces, confusões e trapalhadas. Estréia nacional do novo trabalho deste grupo que obteve sucesso em todo o país com Decameron.

**BEM DEBAIXO DO SEU NARIZ** direção - Hugo Possolo/ Grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões - O grupo paulista já está presente no Porto Alegre em cena com o espetáculo Zerói, apresentado em conjunto com a Cia. Nau de Icaros. O objetivo do grupo é lidar com o público despreparado, tornando a relação público-espetáculo mais humana. Com bagagem teatral e muita habilidade circense, os Parlapatões estão abrindo um novo espaço para o teatro de rua.

**JENNIFER - o amor é mais frio que a morte**

texto - Randy Buck

direção - Roberto Lage

Brutalidade, violência e as faces ocultas de um amor em convulsão estão presentes em Jennifer - O amor é mais frio que a morte -, uma montagem do grupo Proteu.

Da obra do dramaturgo nova-iorquino Randy Buck, o espetáculo traz à cena uma personagem em choque - desde a infância - contra o senso comum e os padrões de normalidade. Na idade madura Jennifer se torna uma respeitada diretora de teatro. Como muitos artistas, ela transforma o palco em expressão das próprias inquietações, mas ao contrário da maioria, quer levar às últimas conseqüências a sua arte feita de vida e carne, de estranhos personagens que se arrastam pelas sombras das metrópoles.

A história de Jennifer é narrada em diversos planos, a partir de depoimentos, testemunhas e trechos de espetáculos, num jogo de recuos e avanços.

Fundado em 78, o grupo Proteu traz na bagagem duas dezenas de montagens, marcadas sempre pela experimentação e inovação no próprio repertório. O grupo tem representado o Brasil em festivais internacionais na Colômbia, México, Equador e Argentina, além de apresentações em diversos países.

*ficha técnica*

*elenco Roni Lima / Cacá Scolari/ Regina Fonseca/ Valéria Victorio/ Paulo Braz/ Remir dos Santos Tautwein/ Viviane Eloy/ Maria Fernanda Coelho*

*assistência de direção Fernando Jacon e Uta Atzpodien*

*cenário, iluminação e sonoplastia* *Fernando Jacon*

*figurinos Mary Rachel Balekian*

**Los Dias Felices**

direção: Alfredo Alcon

A brilhante obra de Samuel Beckett, LOS DIAS FELICES, foi montada por Alfredo Alcon em 94, colocando em cena uma das mais importantes atrizes da Argentina: Juana Hidalgo.

Mesmo antes de estudar com Lee Strasberg no Actor's Studio (NY), Juana Hidalgo já havia recebido diversos prêmios na Argentina, incluindo o da Associação dos Críticos Teatrais. De volta a Buenos Aires, integrou o elenco do Teatro Municipal Gal. San Martín, protagonizando 36 obras, algumas com carreira internacional.

Em LOS DIAS FELICES, Juana interpreta Winnie, a patética personagem de Beckett que monologa incessantemente, interrompida por alguma palavras ou grunhidos de Willie, interpretado por Oscar Escobar, ator argentino de teatro, cinema e televisão.

No início, Winnie aparece enterrada até a cintura e retira objetos da bolsa, recordando seus dias felizes que são, na verdade, dolorosos e vazios. Depois, enterrada até o pescoço, Winnie é uma cabeça esperançosa e otimista frente ao que pode ser o final definitivo.

Também conhecido por sua atuação em cinema, Alfredo Alcon divide seu trabalho como ator e diretor entre a Argentina e a Espanha, sendo muito premiado em ambos países.

*ficha técnica:*

*elenco Winnie: JUANA HIDALGO /  Willie: OSCAR ESCOBAR*

*cenografia Héctor Calmet*

*figurinos Rosa Zemborain*

*assistência de direção Santiago Rosso*

*duração 1h 20min*

**Maria Farrar**

adaptação de poema de Bertolt Brecht

direção - Júlio Saraiva

O grupo Julietas e os Metabonecos apresentam o espetáculo Maria Farrar, inspirado no poema homônimo de Bertolt Brecht, sob a direção de Júlio Saraiva.

O espetáculo de bonecos para adultos aborda a questão da marginalização do menor e da mulher, e trata de temas como a pena de morte, o aborto e a gravidez na adolescência, usando manipulação direta, ou seja, os atores contracenam com a boneca.

As Julietas e os Metabonecos, que participaram com sucesso dos festivais de teatro de bonecos de Canela e Curitiba, se travestem em andarilhos e saltimbancos para mostrar, através do teatro, os sonhos e as crises da realidade mais urgente.

ficha técnica:

*cenografia: Júlio Saraiva*

*atrizes / manipuladoras Ana Teresa Pereira Neto /* Débora Villanova / *Graziela Saraiva*

*concepção do boneco: o Grupo*

*confecção do boneco: Ubiratan Carlos Gomes*

**Meu Pai Voa**

texto e direção - Márcio Vianna

O diretor Márcio Vianna mergulhou no universo onírico para encenar o espetáculo Meu Pai Voa, primeiro texto de sua autoria. A peça retrata a história de um filho que decide reavaliar a relação com o pai quando percebe que pode perdê-lo a qualquer momento em conseqüência de uma doença fatal.

O espetáculo, ambientado em clima de sonho, é encenado de maneira original: cena após cena, o filho vai construindo uma cidade em miniatura no palco. Cada peça erguida representa os encontros entre pai e filho diante das memórias revividas pelo filho.

O texto também recebeu um tratamento diferenciado. Há meses o diretor tinha somente uma idéia embrionária do que desejava. Optou por fazer reuniões de leitura com os quatro atores que compõem o elenco. Foi assim que, em um mês, o texto de Meu Pai Voa estava totalmente pronto.

Respeitado no meio teatral, Márcio Vianna se consagrou com o espetáculo O Futuro Dura Muito Tempo, ocasião em que recebeu quatro prêmios Shell. Atualmente dedica-se a montagem do monólogo O Lado Fatal, inspirado num livro de poesias de Lya Luft protagonizado por Beatriz Segall, com estréia prevista para setembro em Porto Alegre.

*ficha técnica*

*elenco Ramon Botelho / Synval Guimarães / Isadora Ferrite / Gabriela Buono*

**Música pa'tirar al techo**

Cuatro Vientos

Desde 1985, Cuatro Vientos vem realizando um intenso trabalho que mistura música com humor, teatro e coreografia.

Os quatro integrantes têm formações diversas, enriquecendo o trabalho do grupo. Eles vieram de orquestras sinfônicas, grupos de rock e de jazz como Orquestra Sinfônica del C.D.M., Orquestra Latino-americana de Juventudes Musicales, Grupo Comedia, Santa María Jazz Band, Orquestra Nacional de Música e banda Abuelos de la Nada.

Atualmente o grupo apresenta dois espetáculos: Música pa'tirar al techo, para todas as idades, e o infantil Cuatro Vientos y El Saxo Mágico, ambos premiados em Buenos Aires e Mar del Plata.

Música pa'tirar al techo é um concerto com coreografias humorísticas em diferentes estilos musicais: música clássica, tango, salsa, rock'n'roll, soul, funk, chamamé e reggae.

Conforme Marcos Mundstock, do Les Luthiers, “Os Cuatro Vientos” são um fenômeno metereológico único, que se origina no anticiclone dos pulmões de quatro duendes destros e sensíveis e que, quando ressona em dourados túneis rodeados de chaves e campanas curvas, faz vibrar os tímpanos e as trompas de Eustáquio dos que cruzam o seu caminho, provocando estranhas visões.'

*ficha técnica:*

*Leo Heras sax soprano e clarinete*

*Marcelo Barragán*

*sax alto*

*Jorge Polanuer sax tenor e flauta transversa*

*Julio Martínez sax barítono*

**Nada Lentamente**

La Pista 4 - criação coletiva

Conhecido internacionalmente por apresentações e participações em festivais da Europa, Estados Unidos e diversos países da América Latina, o grupo La Pista 4 traz a Porto Alegre o espetáculo NADA LENTAMENTE, sob a direção de Carlos Lispic.

Misturando equilibrismo, dança, clown, teatro, acrobacia e música, NADA LENTAMENTE se compõe de fragmentos, de situações diferentes e prototípicas vividas por cinco personagens. Nas frases soltas, podemos perceber uma curta história cheia de humor negro, ironia e desencanto pela vida.

Presos em um grande cubo metálico, os cinco não sabem se são personagens de uma história ou seus criadores. Discutem sobre a obra e suas formas, recitam T.S. Elliot, conspiram e entravam um combate desopilante. Vestidos como personagens de Beckett, tocam ridículas cornetas nesta metáfora em forma de espetáculo, merecendo os maiores elogios da imprensa argentina.

Ficha Técnica: Direção Carlos Lipsic

Elenco: Luis Ziembroski / Edgardo Cardozo / Gabriel Correa / Luis Herrera / Sandro Nunziata

Duração 60 minutos

**Num Acto**

e

**Um Olho no Eterno**

coreografias: Anette Lubisco e Jadson Caldeira

Num Acto é um pequeno espetáculo dividido em três peças: um solo, um trio e um pas-de-deux.

O solo Somente Tão Certo brinca com a dinâmica, a força e a leveza, movimentando-se num ritmo diferente do que a música propõe. O trio, intitulado Cheer, significa alegria. É uma brincadeira através da engrenagem de três pessoas, onde uma depende da outra. O pas-de-deux Anjos conta a história de dois anjos que descem a terra mensagens aos homens.

ficha técnica Num Acto: elenco - Dani Nobre, Dani Aldabe, Flávia Pilla do Valle e Dóris Almeida, Magali Fett, Anette Lubisco coordenação - Elisabeth Schimith

ficha técnica Um Olho no Eterno: solo de Anette Lubisco coreografia - Jadson Caldeira (co-diretor artístico da companhia de dança L'astragale - Quebéc/ Canadá) direção geral - Leverdógil de Freitas

**O Extermínio**

direção - Sandra Loureiro

Forte e contundente, O Extermínio se propõe a mostrar os horrores nazistas na II Guerra Mundial através dos depoimentos de sobreviventes dos campos de concentração.

O espetáculo é dividido em onze cenas que vão desde o depoimento sobre os acontecimentos gerais da época até a cobrança dos verdadeiros responsáveis pelo massacre, passando por terríveis episódios como as experiências científicas com cobaias humanas, as condições dos campos e as tentativas de fuga.

Neste projeto onde dirige e atua, Sandra Loureiro mostra cenicamente as sensações transmitidas pelo texto. Os movimentos são estilizados buscando chegar à essência e, depois, ampliando essa essência de forma não realista.

A música de Wagner pontua este espetáculo, que se propõe a alertar o público diante das recentes manifestações neonazistas.

*ficha técnica: direção e interpretação Sandra Loureiro*

*cenografia, figurino e trilha sonora Sandra Loureiro*

*iluminação João Castro Lima e Sandra Loureiro*

*voz em off Marco Beck*

**O Quatrilio**

texto - José Clemente Pozenato

direção - José Itaqui

Baseado na novela O Quatrilho, de José Clemente Pozenato, o grupo Miseri Coloni da cidade de Caxias do Sul montou o espetáculo O Quatrilio, contando a história de dois casais italianos.

Tereza é casada com Gardone mas apaixonada por Massimo, esposo de sua prima Pierina. Filhos do êxodo rural, Tereza e Gardone deixam a colônia onde vivem e vão para a cidade. Não se adaptando a nova vida, adquirem um pedaço de terra em parceria com Massimo e voltam à colônia. Este é o ponto de partida do espetáculo, que retrata a rigidez das comunidades rurais italianas.

O grupo Miseri Coloni é composto por profissionais de diferentes áreas e em seu currículo consta o sucesso do espetáculo Nanetto Pipetta. Em Quatrilio, o grupo se propõe a mostrar a saga dos imigrantes italianos que deixaram a pátria na segunda metade do século passado em busca de melhores dias. Uma das formas encontradas para homenagear este povo sofrido foi fazer teatro em dialeto Vêneto, usado em todas as peças do grupo.

ficha técnica: elenco - Pedro Parenti Neto/ Alceu Ferraro/ Ana P. de Oliveira/ Cleri Ana Pelizza/ Arcangelo Zorzi Neto/ Vilson Toscan/ Manuela de Oliveira/ Antonio Parenti/ Lídia Tessari Tonus/ Auri Paraboni/Elizabeti Andrade de Oliveira/ João Wianey Tonus/ Nadir Tonus Hugo Lorensati/ Ines Zorzi cenário, e iluminação Ary Nicodemos Trentin figurinos - Iolanda Gollo Mazzotti/Ary Nicodemos Trentin/ Carmem Gollo de Oliveira/ Águeda Gollo

**O Último Bolero**

textos de poetizas brasileiras

direção - Márcio Vianna

O Último Bolero reúne mais de 90 poemas de 18 poetizas brasileiras contemporâneas. O espetáculo revela um olhar feminino dos dias de hoje, com muito mais descrença no hoje do que crença no amanhã.

Elisa Lucinda, Carmem Moreno, Ilka Mateus e Leila Miccolis estão entre as dezoito autoras do texto do espetáculo, dirigido por Márcio Vianna:

Bem-humorada, a peça traz à tona cenas de mulheres apaixonadas, abandonadas, casadas, traídas, que têm relacionamentos complicados com seus pais e filhos. É um painel comovido e comovente, um espetáculo generoso com as poetas e com o público. O tom humorístico é dado pela interpretação de 18 atores da Farra dos Atores, companhia formada por 35 profissionais.

**A Farra dos Atores**

Espetáculo resultante da oficina ministrada pelo diretor Márcio Vianna durante o 2o Porto Alegre em Cena.

**Opera, Castidad & Yogur Diet**

Leo Maslíah e López Manzitti

Nenhuma mostra do Mercosul estaria completa sem a presença de um dos maiores nomes da música contemporânea: Leo Maslíah, que chega acompanhado de López Manzitti em Opera, Castidad & Yogur Diet.

Maslíah e Manzitti avisam: Este espetáculo se baseia na consideração de que, contrariamente ao que muita gente acredita, a música dos jovens não é o rock'n'roll. O rock é para os velhos. A música de hoje é a lírica.

De fato, a música lírica está presente no espetáculo, porém com as engraçadíssimas letras que abusam dos jogos de palavras, sátiras e ironias. O tango, o rap e a ópera aparecem nas composições de Maslíah, permeadas por deliciosos textos criados e interpretados com maestria pela dupla.

Mesmo quem já conhece a extensa e brilhante obra do escritor e compositor uruguaio Leo Maslíah vai se surpreender neste encontro com o argentino López Manzitti, primeiro tenor do Teatro Colón. Com duas vozes e dois teclados, fazem um grande espetáculo de música, teatro e humor.

*Ficha Técnica*

*teclado e voz*

*Leo Maslíah e Gustavo Lopes Manzitti*

**Orgástica, a Mulher Fatal**

texto - Harold Pinter

direção - Zé Adão Barbosa

Com direção de Zé Adão Barbosa, a montagem utiliza uma estética “fake” para montar o cotidiano de um casal perfeito, interpretado pelo próprio Zé Adão e por Lila Vieira.

Baseada em O Amante do inglês Harold Pinter, a peça enfoca o cotidiano de um casal. Bonitos, famosos, inteligentes, porém profundamente entediados com o casamento, eles criam um jogo, aparentemente não combinado, em que encarnam diversos personagens sedutores totalmente fora de seu universo. Ele passa, então, a encontrar pela frente prostitutas, mulheres enigmáticas e perigosas, criadinhas e meninas inocentes. Ela, por sua vez, se depara com cafetões, diretores cinematográficos sádicos e chefões tarados.

A partir desta trama, se estabelece o jogo entre a realidade e a fantasia, com sátira e non sense. As cenas são costuradas por uma terceira personagem que só aparece num monitor de TV: trata-se de uma apresentadora de um programa “feminino", interpretada por Tânia Carvalho, que se perde em receitas, conselhos matrimoniais e dicas de moda e cinema.

*ficha técnica: elenco Zé Adão Barbosa e Lila Vieira*

*cenário Rogério Nazari*

*figurinos Rosângela Cortinhas*

*iluminação Fernando Ochôa*

*trilha sonora Thedy Corrêa*

*produção Airton de Oliveira e Maura Ramos by Cia. das Índias*

**Pela Noite**

texto - Caio Fernando Abreu

direção - Renato Farias

Pérsio e Santiago, personagens batizados por Cortázar e Garcia Marques, ganham nova vida no universo de Caio Fernando Abreu, numa montagem do Grupo “Ovelhas Negras”.

Dois amigos reencontram-se após muitos anos e, na esmagadora São Paulo, discutem com paixão o fato de conseguirem sobreviver ao culto do supérfluo e do fugaz imposto pelas grandes cidades. E se perguntam: o que fazer com o amor?

Na ironia de um e na esperança de outro, Caio mostra com arrebatadora poesia, um retrato apaixonante da alma humana.

*ficha técnica:*

*elenco Renato Farias / Eloy Terra / Marcelo Assumpção / André de Carvalho*

*adaptação Grupo Ovelhas Negras*

*cenário Alexandre Murucci*

*figurino Márcio Remião*

*iluminação Cléber Montanheiro*

**Penélope**

texto - Antônio Guedes e Fátima Saadi

direção - Antônio Guedes

Após aguardar por 20 anos a volta de Odisseu, que partira para guerrear Tróia, Penélope se vê obrigada a escolher um dos muitos pretendentes alojados em seu palácio. Na véspera dessa escolha, durante uma noite de insônia, ela relembra sua relação com o marido e tenta compreender porque orientara sua vida em torno do hipotético retorno. Pouco a pouco, ela se deixa envolver completamente por lembranças idealizadas, inteiramente alheia ao futuro que a aguarda. Este é o tema central do espetáculo Penélope, texto de Fátima Saadi e Antônio Guedes a partir do original de Homero.

A montagem é da Companhia Teatro do Pequeno Gesto, que vem há cinco anos aprofundando em suas encenações a relação entre platéia e cena. Em sua trajetória, a Companhia montou “Quando Nós os Mortos Despertamos” e “Pequeno Eyolf”, ambos de Henrik Ibsen. Em 92, reabriu o histórico Teatro Duse da Casa Paschoal Carlos Magno, onde promoveu palestras, oficinas, espetáculos e pocket-shows.

ficha técnica: atriz Helena Varvaki

cenário Doris Rollemberg

música Rodolfo Caesar

 figurino Helena Varvaki

**Ping Pong em Acapulco**

roteiro inspirado na obra de Edward Albee

direção - João Castro Lima

Ping Pong em Acapulco é uma comédia de costumes ambientada num mundo desordenado, deteriorado e deserto. Reúne um triângulo de per

meio ao caos de um paraíso perdido, procurando uma resposta ao enigma da simples existência que envolve a criatura humana.

Tema absoluto e único da obra do norte-americano Edward Albee, inspirador do roteiro elaborado para esta encenação. De toda essa engrenagem questionadora percebe-se o objetivo mais claro de sua literatura: transcender o naturalismo das relações.

A ação é ambientada na praia vazia. Não existem testemunhas, juizes ou criminosos. Ali, um homem, uma mulher e um ser desprezível semi-humano criam um tour-de-force que acaba revelando a miséria humana.

*ficha técnica: pesquisa Edward Albee em “Paisagem Marinha”, “A Caixa de Areia” e “Quem tem medo de Virginia Woolf*

*elenco Renato Campão, Giovana de Figueiredo e Henri Iunes*

*trilha sonora Renato Campão e João Castro Lima*

*criação de luz Eduardo Kraemer*

**Poesia é Risco**

CD-Livro de Augusto de Campos

Poesia é Risco é um espetáculo com moderna linguagem que une a palavra, a voz e a imagem. Num evento multimídia, Augusto de Campos lança no Porto Alegre Em Cena seu CD-Livro, feito em parceria com seu filho Cid Campos.

A ideia de fazer um espetáculo nesses moldes surgiu logo após uma visita do poeta aos Estados Unidos, onde participou do congresso “Poesia de Vanguarda”. Segundo Augusto de Campos, a mistura de textos, vídeos e música proporciona um maior entendimento da poesia.

São ao todo vinte poemas “vocalizados” e acompanhados por recursos tecnológicos. Para cada texto foi criado um correspondente sonoro, superposições musicais, gravações simultâneas, sampler de fonemas e recursos de estúdio. Augusto de Campos faz a leitura dos poemas. Cid cuida da direção musical e o poeta e videomaker Walter Silveira complementa o espetáculo com a apresentação de slides e vídeos de animação. Participação especial de Adriana Calcanhoto.

créditos vídeos: tvgramas 1 e 2, pós-tudo, sos, cançãonoturnadabaleia: tv cultura (“poetas de campos e espaços”)

sos e poema bomba: realizados pelos atores no laboratório de sistemas integráveis da escola politécnica da usp

citações: limite (mário peixoto) canti di capricomi (giacinto scelsi, voz: michiko hirayama na música de canção noturnadabalela profilograma rimbaud wave (valloton/hokusai) e rimbaud rainbow

augusto de campos e arnaldo antunes

slides: fernando lazlo direção e videomaker walter silveira

**Quadri Matzi**

texto - Eduardo Amos

direção - Cristiane Paoli - Quito

Encenada pelo grupo Cia. de Arte Dramática, a peça Quadri Matzi, com direção de Cristiane Paoli - Quito conta a história de quatro clowns que ficam presos numa sala durante uma tempestade e, para passar o tempo, começam a fazer jogos. Pouco a pouco, cada um revela suas carências e desejos, evidenciando as dificuldades de se viver em grupo ou totalmente só.

Entre a melancolia e o riso, o atrapalhado Waldir, a insinuante Pégana, a intelectual Elizabeth e a objetiva Ferrara conversam, contam histórias, brigam, cantam, inventam, sonham e vivem pequenos dramas e situações divertidas. Uma história de adultos com ar de fábula é o que promete Quadri Matzi, revelando situações que todos nós já vivemos um dia.

O espetáculo cumpriu temporada em São Paulo e na mostra “Vocês Verão” da Casa da Gávea, no Rio. Apresentou-se com sucesso no Festival de Teatro de Curitiba e recebeu convite para integrar o Festival de Teatro da Costa Rica.

ficha técnica

elenco Bete Dorgan / Thaís Ferrara / Noêmia Duarte / *Walmir Santana*

*cenografia e figurino* Leopoldo Pacheco

direção de bonecos Eduardo Amos

*trilha sonora Cia. Dramática preparação*

*corporal Camila Bolaffi (Cuca)*

**Quartett**

texto - Heiner Müller

direção - Régius Brandão

Quartett é um texto do extraordinário dramaturgo alemão Heiner Müller, onde personagens são extraídos de Les Liasons Dangereuses, de Chordelos de Laclos.

O Visconde de Valmonte a Marquesa de Merteuil se desdobram em vários personagens, trocando de identidade e sexo e mergulhando de forma cínica na questão da luta de classes. A ação dramática tem brusco corte de tempo histórico, oscilando entre um salão no limiar da Revolução Francesa e um bunker após a Terceira Guerra Mundial.

Considerado pelo autor como uma verdadeira comédia, Quartett mostra o brilhante jogo sexual-afetivo dos personagens vividos pelos conhecidos atores Alejandra Herzberg e Régius Brandão. Régius também assina a direção, com assistência de Sonia Pellegrino.

*ficha técnica:*

*tradução Reinaldo Mestrinel*

*assistência de direção Sonia Pellegrino*

*elenco Alejandra Herzberg e Régius Brandão*

*cenografia Rodrigo Lopes*

*figurinos Malu Rocha*

*trilha sonora Flavio Oliveira*

*iluminação João Acir*

*produção Producena Empreendimentos Artísticos*

**Romeu & Julieta**

texto - William Shakespeare concepção e direção - Gabriel Villela

A mais conhecida história de amor de todos os tempos ganhou uma versão bem mineira com o teatro de rua do Grupo Galpão. A clássica tragédia de William Shakespeare - Romeu & Julieta -, chega à cidade em ritmo circense e com um tempero popular bem brasileiro.

Concebida e dirigida por Gabriel Villela, que também assina a coreografia, a peça leva para as ruas a fusão do erudito com o popular, permitidas pelo texto de Shakespeare.

Explorando a formação circense do Galpão, a direção imprimiu uma velocidade de show de picadeiro à montagem, privilegiando o espetáculo aéreo dos atores, que se exibem em saltos e quedas e até dançam um minueto sobre pernas de pau. Na figura de um narrador, um clown caracterizado como shakespeare, comenta as cenas num legítimo "sertanês”, inspirado na rica linguagem de Guimarães Rosa.

*ficha técnica*

*tradução Onestaldo Pennaforte*

*montagem Grupo Galpão*

**Senhora do Camarim**

texto - Renato Borghi

direção - Élcio Nogueira e Christiane Zuan

Escrita e protagonizada por Renato Borghi, Senhora do Camarim conta a história de Clara Baby, uma das maiores estrelas do musical brasileiro, a única capaz de cantar, dançar e representar ao mesmo tempo.

No espetáculo, a personalidade pública e privada da estrela é reinterpretada por sua camareira Lourdes, radiografando em ritmo de comédia as relações "senhor e escravo" e "amor e ódio”, numa espécie de Genet de ribalta.

Renato Borghi é dono de um invejável currículo nas artes cênicas. Atuou em inúmeros espetáculos teatrais, entre eles, Os Pequenos Burgueses. Em Senhora do Camarim, o ator faz os papéis de Clara Baby e de sua camareira Lourdes. Ariel Borghi interpreta Kiko.

*ficha técnica:*

*elenco Renato Borghi e Ariel Borghi*

*direção musical Zé Rodrix*

*iluminação Wagner Pinto*

*cenários e figurinos Luciana Che*

**Sobre as Ondas**

lançamento do CD de Péricles Cavalcanti

02° Porto Alegre em Cena vai trazer a Porto Alegre inúmeros espetáculos de música, entre eles, o lançamento do CD Sobre as Ondas do compositor Péricles Cavalcanti.

Composto, produzido e arranjado por Péricles, o disco conta com a participação especial de Arnaldo Antunes na música Imagem.

Considerado um dos mais criativos compositores da MPB, Péricles Cavalcanti já foi gravado por personalidades da música brasileira como Caetano Veloso, Gal Costa e, mais recentemente, Adriana Calcanhoto.

Além de realizar o show de lançamento, o compositor e poeta estará participando dos Encontros Críticos do Porto Alegre em Cena, onde discutirá ao lado de nomes como Antônio Cícero, Adriana Calcanhoto e Waly Salomão o tema *A divisão entre letristas e poetas é procedente ou caduca?*

**Todos os Que Caem**

texto - Samuel Beckett

direção - André Pink

O grupo paulista Todos os que Caem, formado por alunos de artes cênicas da USP Mostra em Porto Alegre o espetáculo de mesmo nome, dirigido por André Pink. Trata-se de uma adaptação da peça radiofônica escrita pelo dramaturgo irlandês Samuel Beckett, encomendada pela BBC de Londres em 1957.

A história se passa numa pitoresca cidade da Irlanda, onde uma senhora de 70 anos se dirige a estação ferroviária para esperar o marido. No caminho, ela trava uma batalha existencialista, remoendo os dissabores da solidão, da incompreensão entre os seres humanos, da falta de amor. Desfecha comentários ora pueris, ora sarcásticos, para ser sempre o centro das atenções. Fogosa e irônica, Mrs. Rooney tenta tirar vantagem - já que a vida pouco lhe oferece - das pessoas que cruzam seu caminho. Ela e o texto conquistam o espectador nas situações engraçadas, mas acabam por jogá-lo no questionamento das relações humanas.

Durante a encenação, os atores constróem com seus corpos obstáculos, veículos de transporte, escadarias, lamaçais. A sonoplastia é executada ao vivo e a vista do espectador. Uma orquestra de sons tirados de objetos inusitados e das vozes dos atores que estão fora de cena, pontua a ação.

*Ficha Técnica*

*elenco Regina França / Leonardo Callarfi / Casé Campos / Germano Melo / Joelson Medeiros / Maria Angélica Angelucci / Val Barreto*

*iluminação Juliano Zatti*

*trilha sonora Leonardo Callarfi*

*figurinos Majeca*

*cenografia O Grupo*

**TOROS**

Inés Sanguinetti e Gustavo Lesgart

Considerado pela imprensa como um excelente poema visual, TOROS é uma coreografia de contact-dance criada, dirigida e executada por Inés Sanguinetti e Gustavo Lesgart.

TOROS relata a alternância entre o amor e o ódio de um casal, com muita vibração e sensualidade, criando jogos de peso e impulso com perfeita sincronia.

Além do trabalho em TOROS, Inés e Gustavo tem outras coisas em comum. Ambos iniciaram seu trabalho em dança como integrantes do grupo Nucleodanza, de Buenos Aires, e hoje trabalham no programa de dança e música da Fundação El Otro, para as comunidades carentes da capital portenha.

Inés é também socióloga, mas foi seu trabalho com dança que a levou à tournées internacionais desde 1986, com apresentações na Ásia, Europa, EUA e América Latina. Gustavo também possui carreira internacional e, atualmente, é bailarino convidado do grupo El Descueve.

*Ficha Técnica*

*criação, direção e execução Inés Sanguinetti e Gustavo Lesgart*

**Um Espírito Livre**

Errantes Oficina de Dança

concepção e coreografia Ricardo Leon

Lilith, o demônio feminino noturno de longos cabelos é uma força, um poder, uma qualidade, uma renegada. Um espírito livre que a Errantes Oficina de Dança apresenta através da dança-teatro. O espetáculo “O Espírito Livre (dê alma à carne)" pretende reconstituir imagens, buscar emoções.

Há alguns anos marcando forte presença no cenário cultural, o grupo tem participado de importantes festivais e projetos de dança na capital, interior do estado e na Argentina.

*ficha técnica:*

*elenco Cláudia Ferreira / Daniela Boff / Fabiana Lisboa / Giovana Machado e Liliane Soares*

*iluminação Carmem Salazar*

*música Sined O'Connor / Handel / Lorena Mac'Kennett / Brian Eno*

**Uma Noite e Tanto**

argumento - Felipe Matsumoto / roteiro - Acrobático Fratteli / direção - Roberto Lage

Numa montagem do grupo Acrobático Fratteli, o espetáculo Uma Noite e Tanto conta, de forma fragmentada, uma trama sinistra e amorosa, envolvendo o ex-trapezista Antenor, sua ex-partner e antiga paixão Telma e um gangster, também apaixonado por Telma no passado.

Desiludido pela perda do amor, Antenor anda solitário pelas ruas, relembrando seu passado de glórias, até que entra num bar onde, em meio a acrobacias, música e pirofagia, encontra e desvenda o mistério que envolve sua vida.

Depois de atuar em espetáculos de sucesso como O Doente Imaginário e Sonho de uma Noite de Verão, ambos de Cacá Rosset, o Grupo Acrobático Fratteli partiu para carreira solo. Uma Noite e Tanto, dirigido por Roberto Lage é o primeiro espetáculo do grupo e é mostrado ao público de uma maneira teatral usando elementos do circo tradicional e do new-circus.

*ficha técnica: adaptação de roteiro - Paulo Vasconcelos e Miguel Paladino / elenco - André Caldas, Felipe Matsumoto, Gugo Vasconcelos, Kiko Belluci, Kiko Caldas, Luiz Ramalho e Marcelo Castro / artistas convidados - Isabela Graeff, Juliana Neves e Mônica Alla / músicos - Adriana Sanches (teclado), Erico Theobaldo (bateria e sampler), Georgia Branco (guitarra), Lelena Anhaia (baixo), Nina Blauth (percussão), Theo Werneck (guitarra e vocal) / cenários - Miguel Paladino / figurinos - Paola Biganti e Miguel Paladino / concepção musical original - Maurício Pereira e Theo Werneck / direção musical - Theo Werneck / preparação corporal e coreografias - Ana Motta*

**Vertigem**

Ballet Phoenix

concepção e coreografia: Edison Garcia

A obra Vertigem foi coreografada por Edison Garcia com a música Carmina Burana de Carl Off e segue as linhas contemporâneas usadas pelo Ballet Phoenix. O espetáculo consta de onze coreografias intercaladas entre solos, trios e pas-de-deuxes.

Vertigem mistura corpos, sombras, luz, música e dança com perfeição, além de aliar a técnica dos quinze bailarinos com a exploração do teatro, resultando num trabalho fascinante.

*Ficha Técnica Elenco: André Moro, Ariane Donato, Dóris Dornelles, Edison Garcia, Flávia do Valle, Gabriela Barros, Magali Fett, Marcelo Lomando, Mariana Moojen, Marilnce Lucchesi, Nilton Gafree, Péricles Rangel, Ronaldo Silveira, Tatiana Ramos e Thais Petzholo. Professores: Tony Petzhold, Edison Garcia e Gisele Mainardi Coordenação de ensaios: Rosana Scorza Diretora fundadora: Tony Seitz Pezhold Assistentes de direção: Magali Fett, Tatiana Ramos e Thais Petzhold Direção cênica: Leverdógil de Freitas Direção: Edison Garcia Iluminação: Carmem Salazar Som: Fabiano Carneiro Sonorização: Versus Cenários: Fernando Baros Figurinos: Gil Fernandes*

**Woyzeck\***

texto - Georg Büchner

direção - Alexandre Stockler

O grupo Le Plat du Jour traz à Porto Alegre o espetáculo Woyzeck, texto de Georg Büchner adaptado por Alexandre Stockler. Escrito em 1837, em plena voga do romantismo, o autor se inspirou em um fato verídico e transformou seu protagonista num precursor de todos os heróis sociais que os escritores de esquerda viriam a transformar em bandeira de romances, poemas e dramas.

Woyzeck é a história de um soldado raso, um ordenança que, de boa vontade e sem reclamar serve de empregado ao capitão do regimento, até saber que é traído pela mulher, Maria. Sua trama é escrita em fragmentos desordenados onde cada momento encerra todos os aspectos da ação dramática.

A partir da descoberta da traição, Woyzeck será mergulhado num inferno que terminará em assassinato e julgamento. Na montagem do Le Plat du Jour, o soldado é vivido por uma mulher, a atriz de grandes recursos Alexandra Golik.

\* Espetáculo de lançamento do 2° Porto Alegre em Cena, em 24 de agosto de 1995 - Usina do Gasômetro

***ficha técnica:***

*elenco: Alexandra Golik / Roberto Pellizzari / Maurício Soares Fº / Heloise Baurich / Raul Figueiredo*

*direção musical Fábio Cintra*

*figurino Oscar Rovella*

*cenografia Alexandre Stockler*

**ZERÓI\***

Nau de Ícaros

Parlapatões, Patifes & Paspalhões

A Cia. Nau de Ícaros e o grupo Parlapatões, Patifes & Paspalhões trazem a Porto Alegre Zerói, espetáculo que pertence a um projeto desenvolvido em conjunto pelos grupos circenses-teatrais. Com roteiro premiado pela Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, Zerói foi feito para ser apresentado em grandes espaços como parques e praças. O objetivo é lidar com o público despreparado tornando a relação públicoespetáculo mais humana.

Zerói, dirigido por Hugo Passolo - que também assina o texto e atua -, vai se utilizar da linguagem circense para ajudar a contar uma história em que os personagens adquirem (e sofrem com) a imortalidade. A música também estará presente no espetáculo com canções gravadas e ao vivo, tocadas pelos próprios atores.

\* Este espetáculo faz parte das comemorações do aniversário do Parque Farroupilha. Patrocínio SMAM.

***ficha técnica:***

*dramaturgos Solange Dias/ Toni Cunha*

*elenco Raul Barreto / Alexandre Roit / Hugo Passolo / Alex Marinho / Erica Stoppel / Fernando Sampaio/ Juliana Neves/ Luciana Cestari/ Marco Vettore/ Marcos Loureiro/ Margarida Ribeiro/ Mônica All/ Paola Musatti/ Patrícia Horta*

**Oficinas**

- Luiz Alberto de Abreu - A Prática da Criação

Teatro de Arena - manhã

- Márcio Vianna - Farra de Atores

Usina do Gasômetro - tarde

- Zé Adão Barbosa - Preparação do Ator

Teatro da Cia de Arte - tarde

- Denize Barella - Oficina Básica de Teatro

Teatro da Cia. de Arte - manhã

- Oi Nóis Aqui Traveiz - Teatro Ritual

Terreira da Tribo - tarde

- Mário de Ballentti - Teatro de Bonecos

Usina do Gasômetro - tarde

**Teatro de Rua**

LOCAL: FEIRA DA CIDADE ANTIGA (PRÓXIMA DA USINA DO GASÔMETRO)

**INDEPENDÊNCIA OU MORTE** - 11h texto e direção - Oi Nóis Aqui Traveiz - A partir da frase, o espetáculo reconta a história do Brasil do ponto de vista do colonizado, sem o ranço da história oficial. Criação Coletiva do mais premiado grupo de teatro de rua de Porto Alegre com atuação de Rogério Lauda, Sandra Possani, Kikie Barbosa, Marcos Castilhos, Daniele Fagundes, João Lima.

**OS TRÊS CAMINHOS PERCORRIDOS POR HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS** - 16h 16h - texto - João Siqueira/criação e direção - Oi Nóis Aqui Traveiz - Versão livre da Tribo de Atuadores para a peça de João Siqueira, contando a saga de um camponês que, expulso de sua terra, chega à cidade grande onde se transforma em líder operário. Utilizando-se do lirismo, da plasticidade, da música, das máscaras, pernas-de-pau e bonecos, o grupo, formado por 16 pessoas (atores e manipuladores), traz à cena a tragédia e a esperança da luta dos trabalhadores brasileiros.

**EQUIPE**

*Tarso Genro*

*Prefeito de Porto Alegre*

*Margarete Costa Moraes*

*Secretária Municipal da Cultura*

*José Eduardo Utzig*

*Secretário Extraordinário de Captação de Recursos*

João Carlos Vasconcellos

Presidente da Epatur

*Luciano Alabarse*

*Coordenador de Artes Cênicas - SMC*

*João França*

*Presidente do SATED*

EQUIPES DE TRABALHO

Programação e oficinas

Coordenação: Luiz Paulo Vasconcellos

*Produção executiva*

Coordenação: Adriane Azevedo

Captação de recursos/estratégia e marketing

Coordenação: Denise Barra

Técnica

Coordenação: Maria Fabrício Bastos

Recepção

Administração: Maria Fabrício Bastos

*Administração*

*Coordenação: Cláudia D'Mutti*

Divulgação

Coordenação: BD Divulgação

Programa visual

Coordenação: Dígrafo Desing Gráfico

Coordenação Geral: Luciano Alabarse

As comissões contaram com a abnegação, a competência e disponibilidade de uma pequena legião de trabalhadores e técnicos. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre e o SATED registram o seu sincero agradecimento a todos.

AGRADECIMENTOS Fernando Monte da Rocha - Eliani Peres Gomes - Pedro Paulo Sá Peixoto - Ernesto Pereira - Cleusa Aguiar - José Carnos - Hermínio Beck - Alberto Isdra - Major Gerson (Brigada Militar) - Ivanor de Quadros Rodrigues - Glória de Fátima Santos Silva - ESEF - Cabo Vieira do Corpo de Bombeiros -Assembléia Legislativa - A todas as empresas que colaboraram para a realização deste evento

REALIZAÇÃO

Prefeitura de Porto Alegre

SATED

MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA, SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS E DIVERSÕES DO RIO GRANDE DO SUL